



Foto: Zanone Fraissat/falhapress

UMA HISTÓRIA DE DOAÇÃO E PREVENÇÃO

Queridos amigos, diferentemente de nossas colunas habituais sobre os "grandes sonhadores", este mês eu gostaria muito de compartilhar com vocês uma história de vida que ocorreu comigo nos últimos três meses. Vamos a ela!

Desde os 18 anos sou doador voluntário de sangue em algumas instituições de São Paulo, como o Hemocentro e o Hospital AC Camargo, este segundo hospital referência em todo o País no tratamento e combate ao câncer. Em uma de minhas últimas doações de sangue no AC Camargo fui convidado a participar do programa de prevenção ao câncer de pele, pois sou muito claro e tenho diversas pintas e manchas. Na primeira semana de junho, após um exame detalhado, a equipe médica constatou uma mancha diferente em meu ombro esquerdo - para mim uma mancha normal, diferente

das demais apenas pelo seu formato e coloração um pouco diferente do padrão - e solicitou uma biópsia do local.

Passadas algumas semanas, foi constatado que a mancha realmente era um câncer do tipo Melanoma, mais invasivo e com sério risco de metástase. Diferentemente do Carcinoma, tipo de câncer mais comum em seres humanos e que demora até dez anos para atingir a corrente sanguínea (o que gera as metástases), o Melanoma atinge a corrente sanguínea muito rápido.

Com estas informações em mãos, marcamos o procedimento cirúrgico que tiraria uma área que os médicos chamam de "margem de segurança" para que nenhuma célula cancerígena permanecesse em meu organismo, uma vez que a fase de meu câncer era "in situ", ou seja, graças a Deus, ainda não havia atingido a corrente sanguínea.

"JÁ PASSOU DA HORA DE TRATARMOS O CÂNCER APENAS COMO UMA DOENÇA, NÃO COMO UMA SENTENÇA DE MORTE".

E vocês devem estar se perguntando o porquê de eu compartilhar estas informações tão pessoais com vocês.

Primeiramente, por que esta é a minha função: se há vinte e sete anos realizo um trabalho de conscientização e motivação à frente da ONG "Meu sonho não tem fim" não poderia ser diferente agora, pois é necessário conscientizar a todos sobre o exame preventivo. E mais do que isso, já passou da hora de tratarmos o câncer apenas como uma doença, não como uma sentença de morte.

Na maioria dos casos, quando falei de minha doença nos últimos meses, tive que consolar as pessoas que recebiam a notícia, pois ficavam abatidas e transtornadas. Desde o primeiro momento, tratei o caso com a seriedade que ele devia ser tratado, mas como uma doença como *outra qualquer, apenas isso: uma doença como uma gripe ou sinusite (e olhe que a sinusite foi muito mais chata comigo neste período!). Não podemos somatizar ou fantasiar nossas dores e sofrimentos vindouros!

OUTRO PONTO MUITO IMPORTANTE É A PREVENÇÃO. PREVINAM-SE!

Existem hospitais que são referência no tratamento a todos os tipos de cânceres espalhados por todo o País. Em São Paulo, temos inúmeros, como o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo e o AC Camargo, que atende uma parcela de seus pacientes através de parceria com o SUS. Obviamente, que não é fácil para quem busca este tratamento através da rede pública, mas não é impossível e temos que ir à luta, uma vez que se trata de nossa saúde, de nossa vida. Todos nós temos consciência dos terríveis problemas com a saúde pública em nosso país, mas não usem a desculpa da falta de recursos ou de um bom plano de saúde para se entregar ou agir com negligência em relação ao seu próprio bem-estar.

Eu tenho a consciência de que dei muita

sorte, meu câncer foi descoberto quase ao acaso, devido a uma doação de sangue. Caso contrário e pelas características do tumor, talvez fosse detectá-lo em outro estágio, um pouco mais complexo, entretanto seria tratado da mesma forma, com a seriedade e serenidade que devemos tratar todos os assuntos relacionados com a nossa saúde.

E fica aqui o meu pedido: se você tem manchas ou pintas ou conhece alguém com estas características, procure um dermatologista ou oncologista de sua confiança. Faça exames periódicos e use protetor solar diariamente. Ouvi muito nos últimos meses de amigos queridos algo como "é por este motivo que não vou ao médico, se tiver algo não quero nem saber", pessoas cultas e inteligentes que ainda agem assim e muitas delas com o agravante de ainda serem fumantes.

Isso é de uma inocência que beira o fantasioso, pois você não foge de uma doença como essa, você pode até adiar o encontro, mas saiba que a cada dia que este encontro é adiado o tratamento se tornará mais complexo e as possibilidades totais de cura também acabam se esvaindo no ar... Lembre-se: Eu tive câncer e você pode ter também. Previna-se!

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,
Alex Cardoso de Melo

Prevenção

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br
alex@meusonhonaotemfim.org.br

"NÃO É FÁCIL PARA QUEM BUSCA ESTE TRATAMENTO ATRAVÉS DA REDE PÚBLICA, MAS NÃO É IMPOSSÍVEL E TEMOS QUE IR À LUTA, UMA VEZ QUE SE TRATA DE NOSSA SAÚDE, DE NOSSA VIDA".